



RELATO DE PESQUISA COM ALUNOS DO ICAE NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE

Débora Gomes da Silva Barros – UEPB
debycg1@gmail.com

Aluska Souto Borges de Medeiros – UEPB
aluska_borges@hotmail.com

Thaís Raquel Cabral França – UEPB
thaiscabral@hotmail.com

Adenize Queiroz de Farias – Prof. UEPB
adenize.queiroz.uepb@gmail.com

Resumo

O sentido da deficiência na vida de uma pessoa é produto de entrelaçamento de sua história pessoal com o meio social no qual está inserido, há os bem sucedidos, os que conseguem vencer as dificuldades, não vendo a deficiência como impedimento de se realizar profissionalmente, pelo contrário, buscam dentro de suas limitações a melhor forma de realizar-se em qualquer área da sua vida, há também os que não avançam, mas muitas vezes por dificuldades impostas por parte da família considerando-o, assim, incapaz, traumatizando a pessoa com deficiência. Durante séculos a deficiência auditiva foi tratada como um problema psíquico do indivíduo. O conhecimento científico provocou a evolução no entendimento sobre essa deficiência e despertou a busca e compreensão do indivíduo. A Comunidade Surda vem demonstrando força no país inteiro, principalmente com a conquista da Lei de nº 10.436, regulamentada pelo Decreto N°5.626, que legitima a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como língua oficial dos Surdos e que traz consigo vários artifícios para incluir os Surdos na nossa sociedade ouvinte como também para nos incluirmos em sua cultura. Essa conquista é um exemplo de luta e resistência desse grupo de indivíduos, que carrega na sua trajetória grandes perdas e derrotas, estigma e preconceito. A concepção desta necessidade em todo sentido tem sido fundamental para as pessoas que possuem deficiência auditiva, pois durante muitos anos estes foram tratados de forma inadequada, ou seja, foram considerados até mesmos loucos por não conseguirem se comunicar com os demais de forma verbal (Couto, 1980). Nesse contexto esse artigo tem por objetivo a apresentação dos dados consolidados da Educação Especial coletado através de uma visita no Instituto Campinense Assistência ao Excepcional (ICAE), em Campina Grande - PB, destacando alguns pontos importantes sobre a Educação Especial em relação as pessoas com deficiência auditiva, os desafios enfrentados pelos docentes para com esse alunos. Tendo como referência os autores Glate e Leão (2007), Sasazaki (1991) e Couto (1980). Assim, o conjunto dessas informações irá proporcionar uma análise de atendimento ao educando, com necessidades especiais, assim como a inclusão desses alunos no ensino regular, os métodos pedagógicos utilizados para melhorar o ensino aprendido dos mesmos e qual a importância de fazê-lo sentir-se incluído no ambiente acadêmico.



Palavras-chave: Educação especial, inclusão, deficiência auditiva.

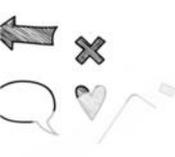
Abstract:

The meaning of disability in a person's life is the product of interweaving of his personal history with the social environment in which it is inserted, there are successful, we can overcome the difficulties, not seeing disability as an impediment to performing professionally at otherwise, seek within their limitations to best take place in any area of your life, there are those who do not advance, but often difficulties imposed by family considering it thus unable, traumatizing the person disabilities. For centuries, hearing loss was treated as a psychological problem of the individual. Scientific knowledge caused evolution in the understanding of this deficiency and sparked the pursuit and understanding of the individual. The deaf community has demonstrated strength in the entire country, especially with the conquest of Law No. 10,436, regulated by Decree No. 5626, which legitimizes POUNDS (Brazilian Sign Language) as the official language of the Deaf and brings various artifices to include the Deaf in our society as well as listener for including us in their culture. This achievement is an example of struggle and resistance of this group of individuals, who carries on his great career losses and defeats, stigma and prejudice. The design of this need in every sense has been crucial for people who have hearing loss, because for many years they were treated inappropriately, ie, until they were considered crazy by not being able to communicate with others verbally (Couto,1980). In this context this paper aims at presenting the consolidated data of Special Education collected through a visit in Campinense Institute Assistance Exeptional (ICAE) in Campina Grande-PB, highlighting some important points about Special Education regarding people with disabilities hearing, the challenges faced by teachers for students with this. Taking as reference the authors Glate Lion (2007), Sasazaki (1991) and Couto (1980). Thus, the set of information will provide an analysis of care to the student with special needs as well as the inclusion of these students in regular education, the teaching methods used to improve the teaching and learning of them how important do you feel- be included in the academic environment.

Keywords: Special education, inclusion, hearing impairment.

Introdução

Desde 1994 quando a Declaração de Salamanca decretou que a educação é de direito de toda e qualquer criança, independente de sua etnia, classe social ou necessidade especial, todas as pessoas com deficiência vêm sendo inseridas nas escolas que são de melhor acesso a sua família, a escola que pertence à mesma comunidade em que reside.





Segundo Rocha (2000), na Antiguidade ocidental, a concepção que as pessoas comuns tinham dos deficientes físicos e mentais era que eles não seriam humanos. Os sinais que esses indivíduos carregavam poderiam ser evidências divinas punitivas ou sinais sobrenaturais. Esse imaginário sobre a surdez perpassou a Idade Média, com a justificativa cristã de que os Surdos não seriam humanos pelo fato de que todo humano é a imagem e semelhança de Deus, e as pessoas que não se enquadravam nesse critério logo eram marginalizadas. (FRIZANCO e HONORA, 2009, p.19)

De acordo com um estudo realizado por Reily (2007), a escolarização dos indivíduos surdos esteve estreitamente ligada à Igreja Católica, pois havia uma tradição ritualista nos mosteiros – o voto do Silêncio – no qual os integrantes evitavam o máximo a comunicação oral, desenvolvendo, então, uma forma de comunicação gestual, que serviu de inspiração para a língua de sinais. A partir do século XVI, começaram a surgir os primeiros educadores e pesquisadores na educação de Surdos.

Entretanto, no decorrer da história da humanidade, observa-se que as concepções sobre as deficiências foram evoluindo “conforme as crenças, valores culturais, concepção de homem e transformações sociais que ocorreram nos diferentes momentos históricos” (BRASIL, 2001, p.25).

A partir do século XX, gradativamente, alguns cidadãos começam a valorizar o público deficiente e emerge a nível mundial através de movimentos sociais de luta contra a discriminação em defesa de uma sociedade inclusiva.

O paradigma da Educação Inclusiva parte de uma concepção de escola que não seleciona alunos em função de suas diferenças, sejam elas intrínsecas sociais ou culturais. A sua implementação, portanto, demanda uma nova postura da escola regular, valorizando a diversidade em vez da homogeneidade. Nesta perspectiva, a escola deve incorporar em seu projeto político-pedagógico e proposta curricular (metodologias, avaliação e estratégias de ensino) ações que favoreçam o desenvolvimento de todos os alunos. Esse processo requer o debate e o envolvimento de todos os profissionais da educação presentes no universo escolar, e não apenas daqueles ligados à Educação Especial (GLAT, 2007).





O desenvolvimento cognitivo do aluno surdo está relacionado com vários fatores tais como a época da perda da audição, a causa, o grau ou mesmo em que período é detectado. Quando a criança já nasce com a audição afetada, chamada de surdez pré-lingual, ela não tem nenhuma experiência auditiva sendo de grande importância o contato com sons e significação das palavras para uma melhor compreensão do seu idioma, tornando o desenvolvimento da criança mais prejudicado em relação àquele indivíduo que adquiriu a surdez após a aquisição da linguagem. (GLAT,2007 apud LEÃO, 2004).

Dentre muitos desses fatores, a inclusão da criança surda em escolas regulares contribui de forma significativa para o desenvolvimento da mesma, é o que afirma a professora Lourdes Cabral.

Durante a pesquisa de campo no ICAE, solicitada pela professora ministrante da disciplina de Educação Especial II, Adenize Queiroz, tivemos a oportunidade de vivenciar momentos de muita valia para a nossa formação acadêmica. Nosso objetivo era observar os alunos com surdez, o trabalho pedagógico com eles realizados, os recursos disponíveis para auxiliar o educador no processo de ensino-aprendizagem, a estrutura física da instituição e a própria prática de ensino da professora.

Objetivos

Este trabalho é resultado da pesquisa referente à inclusão dos surdos na educação brasileira, tendo como perspectiva os seus direitos e a sua inclusão, com enfoque no direito à educação.

Para a realização do mesmo, buscamos analisar as possíveis formas de inclusão durante a sua inserção na educação, sob a ótica de que a educação é direito constitucional inalienável. Para alcançar o propósito deste trabalho delimitaram-se como objetivos específicos conhecer brevemente a história dos surdos, acompanhar a trajetória da educação inclusiva no Brasil, bem como averiguar o processo de ensino aprendizagem do surdo através da observação de uma aula no ICAE.

Metodologia



Primeiramente foi realizado um questionário com a professora responsável da turma onde nos foi relatado que o ICAE disponibiliza atendimento para os alunos surdos dos quatro aos dezoito anos de idade, sendo estes divididos em duas turmas de acordo com a faixa etária. A turma que nós observamos (grupo “E”) é composta por 12 (doze) alunos de 13 a 18 anos de idade, onde em sua maioria tem acompanhamento no ICAE desde a infância.

Todos os alunos surdos acompanhados no ICAE também estão matriculados em escolas regulares, a maioria em instituições públicas. Segundo GLAT (2007), dados coletados pelo censo escolar de 2005 comprovam que 640.317 alunos matriculados apresentam algum tipo de necessidade educacional especial, sendo 80% destes presentes em escolas públicas e 20% em particulares. A inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais, apesar de estar se tornando mais comum, ainda é um processo que se encontra em construção, salientando o fato de que existe muito que ser discutido para que a inclusão se realize efetivamente. A professora que nos recebeu no ICAE, Lourdes Cabral, relata a importância do acompanhamento desta instituição, porém o desenvolvimento do aluno com surdez não seria tão satisfatório se o educando não estivesse inserido também nas escolas regulares.

As escolas e as comunidades educativas que devem considerar que a educação na diversidade é um dos principais critérios de qualidade. O conceito de diversidade remete-nos ao fato de que todos os alunos têm necessidades educativas especiais, individuais e próprias, para se ter acesso ao conhecimento necessário para sua socialização.

“A educação dos portadores de necessidades especiais é observada como uma forma de aproximação com os seres ditos normais, a fim de desenvolver sua normalidade para melhor integrá-los através de sua aprendizagem “a ideia inicial foi, então, a de normalizar estilo ou padrões de vida, mas isto foi confundido com a noção de normais as pessoas deficientes.” (SASAZAKI, 1991, p. 32)

É preciso levar em conta que a integração dos alunos na escola regular é o principal objetivo de mudanças das escolas inclusivas. Mas essa integração não deve ser entendida como um movimento que procura unicamente incorporar os alunos nas escolas especiais à escola regular, juntamente com seus professores e os recursos





materiais e técnicas que existem nelas, a integração não é simplesmente a transferência da educação especial às escolas de ensino comum, mais seu objetivo principal é a educação dos alunos com necessidades educativas especiais.

Foi-nos dado a oportunidade de participar de uma aula com eles, onde observamos a interação e a relação entre ele e com a professora. Para às aulas o ICAE disponibiliza recursos que servem de apoio para a prática pedagógica da professora, tais como: TV, DVD, Dicionário de Letras, Jogos, Imagens, quadro negro, giz, pista visual, entre outros.

Resultados e Discussão

Consideramos que a integração dos alunos na escola regular é o principal objetivo de mudanças das escolas inclusivas. Mas essa integração não deve ser entendida como um movimento que procura unicamente incorporar os alunos nas escolas especiais à escola regular, juntamente com seus professores e os recursos materiais e técnicas que existem nelas, a integração não é simplesmente a transferência da educação especial às escolas de ensino comum, mais seu objetivo principal é a educação dos alunos com necessidades educativas especiais.

O desenvolvimento cognitivo do alunado é igual aos dos alunos que não possuem necessidade especial, porém, mais lentamente. Há uma preocupação com a qualidade do que está se ministrando e não na quantidade. Os principais desafios no processo ensino-aprendizagem é a falta de recursos para se trabalhar com os alunos, os que têm a disposição são insuficientes. A instituição avalia a nova política de inclusão de uma forma importantíssima, visto que seu objetivo visa trabalhar com todos em uma mesma sala sem excluir, porém, as famílias se queixam muito, a maioria das escolas não esta trabalhando realmente essa inclusão, o aluno com deficiência acaba sendo excluído do grupo.

A educação Inclusiva, segundo os autores BOSCOLO (2005) é a prática de inclusão de todos os alunos independentemente de suas deficiências em escolas de aulas adequadas, de modo que haja o aprendizado do conteúdo acadêmico por eles. Esse é um fator que deixa a desejar segundo a professora entrevistada.



Conclusões

Diante dos dados coletados percebe-se que o professor precisa encontrar modos de intervenção pedagógica ou adequar a sua prática no sentido de chegar até o modo peculiar de aprender de cada aluno. Assim deveria ser, mais infelizmente não há uma qualificação adequada, nem materiais pedagógicos suficientes para que os profissionais da Educação trabalhe com êxito essa proposta de inclusão dos alunos especiais em escolas regulares. Há uma necessidade de estabelecer um maior acesso aos alunos sem que os exclua do grupo em que pretendem o inserir.

É neste contexto que reflexões devem ser feitas sobre a Educação de Surdos como diálogo, troca de experiências, relações interpessoais entre Surdos e ouvintes, enfim o exercício do “olhar para o outro”, sem máscaras, sem piedade, sem preconceitos, mas com a grande possibilidade de construção de conhecimento.

A inclusão dos alunos Surdos nas escolas regulares deve ser vista como um novo paradigma. As marcas de domínio de uma língua sobre a outra devem ser eliminadas, a partir do momento em que TODOS os envolvidos nesse processo tenham consciência do RESPEITO ÀS DIFERENÇAS, principalmente as linguísticas, buscando através de um trabalho conjunto entre profissionais Surdos e ouvintes, uma prática com novas atitudes e novas concepções sobre EDUCAR e INCLUIR.

Referencias Bibliográficas

BOSCOLO, C.C; SANTOS, T.M.M. **A deficiência auditiva e a Família: sentimentos e expectativas de um grupo de pais de crianças com deficiência da audição.** Revista Distúrbios da Comunicação, v.17, n.1, p. 69-75, 2005

COUTO, Alpia: **O deficiente auditivo de 0 a 6 anos**, Rio de Janeiro: Skorpios, 1980 1994.

FRIZANCO, Mary L. E. HONORA Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Ciranda Cultural, 2009.

GLAT, Rosana. BLANCO, Leila de Macedo Varela. **Educação Especial no contexto de uma educação inclusiva.** In : GLAT, Rosana. Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.



REILY, Lucia. **O papel da Igreja nos primórdios da educação dos Surdos.** Revista brasileira de Educação. Maio-agosto, ano/vol. 12. N.035. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, São Paulo.2007. P.308-326.

ROCHA, Márcia S. **O Processo de Inclusão na Percepção do Docente do Ensino Regular e Especial.** Monografia apresentada como conclusão do curso de Pós-Graduação em Educação Especial – Área de Deficiência Mental, Universidade Estadual de Londrina. 2000, p. 3-10.

SASSAZAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1991.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

